



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Os Efeitos da Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas no Brasil: uma análise nas informações de constituições e extinções de 2015 a 2020**IANA DE ARAÚJO LIMA E BRITO***Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)***JAMILLE CARLA OLIVEIRA ARAUJO***Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)***ALVARO JOSÉ RIBEIRO CALDAS***Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)***JÉSSICA DE MORAIS LIMA***Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)***Resumo**

As micro e pequenas empresas (MPEs) são empresas tem a atenção de muitos empreendedores, por serem referência para estruturar um pequeno negócio, além de possuírem incentivo em sua formação como: benefícios tributários, em muitos casos por uma composição familiar e outros (Segura et. al. 2010, Santana & Laffin, 2012). Na pandemia da Covid-19, muitas MPEs pararam suas atividades, muitas destas empresas não conseguiram retomar e tiveram que fechar. Nesse período houve o surgimento de novas empresas para atender as novas demandas e uma expansão do comércio online (Sebrae, 2019). Com base nisso o estudo tem como objetivo analisar os efeitos da Covid-19 nas constituições e extinções das micro e pequenas empresas no Brasil, partindo de uma análise temporal de ano de 2015 a 2020. A pesquisa se caracterizou de caráter descritiva, com análise dos dados constituições e extinções disponibilizados nas juntas comerciais do Brasil e dos dados do mapa das empresas do governo Federal (gov.br). Os resultados demonstram, em 2020, a constituição de 3.049.029 de novas empresas e 909.268 extinções de empresas ocorreram em todo o território brasileiro. O Estado de São Paulo possui o maior número de empresas constituídas e extintas ao contrário do Estado de Roraima apresenta os menores números. O ano de 2020 apresentou muitas extinções, entretanto em termos de quantidade não foram maiores que os anos de 2015 e 2018 no Brasil. Este estudo contribui para apresentar trazendo reflexões sobre as extinções ocorridas e trazer lições a serem apreendidas em meio a Covid-19.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas; Covid-19; Constituições; Extinções.**1 Introdução**

Os pequenos negócios empresariais no Brasil são formados pelas Micro e Pequenas Empresas (MPEs) (Sebrae, 2016). Um dos desafios envolvendo o tema das MPEs é como conceituá-las, pois não existe internacionalmente uma definição consensual que delimite o conceito de MPE devido às diferenças existentes entre os países, suas economias e sua população de empresas (Guimarães, Carvalho & Paixão, 2018).

Muitos autores vêm trazendo suas considerações sobre a importância MPEs na sociedade (Mitchel, Reid & Simth, 2000, Nunes & Serraqueiro, 2004, Sebrae, 2005, Stroehrer & Freitas, 2008, Fairlee, 2020, Kijkasiwat & Wellalage, 2021) sobre uma conjuntura



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

direcionada para o desempenho econômico-financeiro e sobre uma interpretação direcionada para informação contábil (Aoki, Grabowski, & Badalotti, 2014).

Neste contexto, o ano de 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19 e por um avanço nas informações do quantitativo de empresas pelo governo federal, por meio dos dados abertos, chamado mapa de empresas. Estas informações vêm consolidando dados estatísticas das juntas comerciais de todos os estados brasileiros, demonstrando que, mesmo com todas as barreiras sanitárias impostas, empresários procuraram formalizar os seus negócios.

De acordo com o mapa das empresas, o total exato de empresas abertas no Brasil, no ano de 2020, incluindo empresas de grande porte, foi de 3.359.750, representando um aumento de 6% em relação a 2019. Somado as outras 16.547.983 empresas já ativas no Brasil, o universo de empresários que tiveram que se reestruturar e se reinventar para se manterem no mercado diante a crise econômica, sendo um desafio para as MPEs, se manterem abertas e se adaptar a uma nova realidade tecnológicas, para conseguirem vender mais.

Para Couto (2017) existem diversas razões que podem levar as MPEs ao encerramento de suas atividades, dentre elas estão: questões internas, marcadas pelas relações empresário e a empresa; e a falta de planejamento. Durante a pandemia da Covid-19, um contexto de incerteza pairou sobre muitos empresários que viram suas empresas serem desfeitas, por não terem condições de mantê-la, dado a não existência de receitas e/ou se virão tendo que adaptar-se a questões tecnológicas para garantir parte das receitas. Tais situações refletiram no número de extinções de empresas no Brasil (IBGE, 2020).

O novo cenário econômico mundial e as suas consequências motivaram o estudo sobre as MPEs no Brasil precisaram se adaptar ao novo normal. A metodologia utilizada para este estudo foi a análise quantitativa, de dados secundários retirados do mapa das empresas (gov.br). Sendo realizado nas MPEs, por terem estrutura menor, contribuem significativamente para a economia, pois juntas são o motor que impulsiona uma parcela do PIB, são relevantes para geração de empregos (Pereira, et. al., 2009) e por serem as organizações que mais sofreram os efeitos da Covid-19 (Sebrae, 2019).

O estudo traz como framework uma discussão para identificar o impacto da Covid 19 nas MPEs com base nas informações estatísticas do Mapa das Empresas (gov.br) pelo Brasil. Para se alcançar este objetivo de pesquisa, buscou-se saber: quais os principais impactos da Covid-19 nas MPEs, que são refletidos nos bancos de informações do mapa das empresas e que permitem apontar um novo panorama econômico diante das novas relações comerciais.

Assim, buscam-se trazer com este estudo contribuições empíricas e teóricas. Diante dos dados reais de cada estado sobre a quantidade de empresas que se extinguíram, assim como as que forma constituídas. Permite-se ainda observar as dificuldades enfrentadas e também relacionar um cenário de ganho oportuno com o aprendizado home office, teletrabalho, vendas online, o qual o início deste estudo pode dar suporte às indagações futuras sob o uso de dados abertos (gov.br), qualidade e precisão nas informações, propiciando assim revelar novos caminhos de estudo para MPE.

2 Referencial Teórico

2.1 Panorama das MPE no Brasil

No Brasil, de acordo com a classificação do Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (Lei Complementar nº 123/2006), as faixas de faturamento são: Microempresa com Receita bruta anual de até R\$ 360 mil e Empresa de Pequeno Porte (EPP) com receita bruta anual acima de R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhões (Brasil, 2006).

Nos estudos de Lemes Júnior & Pisa (2010) destacam quais os benefícios o estatuto trouxe para as MPEs, que são: simplificar as obrigações trabalhistas; desburocratização na



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

abertura; facilitar o acesso ao crédito; tributação diferenciada e simplificada; promover o associativismo; estimular o empreendedorismo; acesso à justiça, mediação e arbitragem; estimular a inovação; e participação obrigatória em licitações públicas. Tais benefícios foram importantes pois diminuíram a burocracia para a abertura das MPEs e trouxeram incentivos para tirar os micro e pequenos empreendedores da informalidade. Com o advento da Lei Complementar 128/2008, também estão englobados como pequenos negócios, os microempreendedores individuais (MEI), que devem ter Receita Bruta anual de até R\$ 81 mil.

A taxa de crescimento do PIB brasileiro, entre os anos de 2002 e 2013, acompanhou, de forma bastante semelhante a taxa de crescimento da economia mundial (IBGE, 2019). A partir de 2014, contudo, o Brasil começou a vivenciar forte desaceleração na economia, registrando uma grande recessão em 2015 e 2016. Para Oreiro (2017), tal recessão foi a maior registrada desde a segunda guerra mundial. Para Safatle, Borges & Oliveira (2016) vão além e afirmam que foi a maior recessão da história do Brasil. Neste contexto, Sampaio (2018) contra-argumenta as informações de recessão evidenciando que não foi o fato de ser uma das maiores crises econômicas da história do Brasil que deve ser mais discutido e sim os efeitos da mesma sobre a desconstituição: dos ganhos sociais, da indústria e do investimento, os quais caminham para retomar profundas reformas do Estado.

Neste escopo, a partir de 2017, iniciou-se uma leve expansão, se mantendo praticamente inalterada em 2018 e 2019 (IBGE, 2019). Em 2019, segundo o Indicador de Nascimento de Empresas da Serasa Experian, as oportunidades de negócios no mercado interno, com relação ao número de novos negócios abertos foram mais de 20% maior do que em 2018. Ainda assim, o PIB não veio crescendo conforme o crescimento entre 2002 e 2013. Para 2020, devido aos efeitos negativos da pandemia, a projeção do PIB feita pelo Ministério da Economia e divulgada pelo IBGE é de queda, de -4,4% (IBGE, 2020).

De acordo com os dados abertos recolhidos no mapa das empresas, em 2020 existiam mais de 19 milhões de pequenas empresas no Brasil (7 milhões de micro e pequenas empresas e 12,3 milhões de Microempreendedores Individuais- MEIs), que, juntas, representam 99% de todas as empresas do país e são responsáveis por cerca de 30% do PIB (Sebrae, 2019). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (Caged, 2019, Sebrae, 2019)

Estas informações refletiram em 2020 na quantidade de empresas abertas que foram quase 2,5 milhões de MEIs. As empresas de sociedade limitada e empresários individuais, que também podem ser enquadradas como MPEs, tiveram uma quantidade de aberturas relevante, chegando em pouco mais de 650 mil empresas constituídas em 2020, número um pouco maior se comparado a 2019, que girou entre 625 mil novas empresas. No acumulado de 2014 a 2018, foram 2,2 milhões de MPEs cadastradas (Brasil, 2021).

Ao longo dos anos, o comportamento de abertura das MPEs tem tido um crescimento constante e como elas são importantes para girar a economia, sendo discutida por diversos autores (Pereira, et. al., 2009, da Costa Ferreira, et. al., 2011, Fairlee, 2020, Rebonatto, Moreschi & Kruger, 2020).

As MPEs têm sido objeto de atenção de muitos empreendedores, por serem constituídas por pessoas quem tem a pretensão de empreender e montar seu pequeno negócio. Todavia, outros fatores contribuem para incentivo a escolha de forma uma MPE, como: benefícios tributários, sua composição de forma despretensiosa, empreendedora e muitas vezes formada por uma composição família, e demandar uma visão positiva de ser tornar um grande empreendimento ao longo do tempo (Segura et. al. 2010, Santana & Laffin, 2012).

Por estes motivos, estas organizações ganham notoriedade pelo potencial competitivo e por apoiar a formação da economia do país (Silva, 2017, de Vicente et. al., 2018). As MPEs procuram por uma contabilidade dinâmica condizente com as suas ações de registro e de



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

controle, as quais devem ser instrumento avaliativo para vencer os momentos de retração econômica e progredir em momentos econômicos favoráveis (Moreira et. al. 2013, Kos et. al., 2014). Para que haja o aproveitamento destes *insights* econômicos, as MPE carecem de boa gestão, informações relevantes e uma contabilidade adequada (Santana & Laffin, 2012). Desta forma, no próximo item será discutido os efeitos da Covid-19 sobre as MPEs, no cenário atual.

2.2 Efeitos iniciais da Covid -19 sobre as MPEs

Com uma crise sanitária instalada, a contar desde dezembro de 2019 especificamente, sem precedentes na idade contemporânea, a pandemia global causada pela Covid-19 tem levado diversos líderes em todo o mundo a tomarem medidas de contenção que restringe a circulação de pessoas e o desenvolvimento de atividades econômicas que são consideradas como não essenciais (OMS, 2019, Sebrae, 2019). Já Fairlie (2020) traz dados dos Estados Unidos, onde a quantidade de ativos caiu 3,3 milhões, ou seja, uma queda 22% em relação à janela crucial de 2 meses, entre fevereiro e abril de 2020.

Tais reflexos foram vivos por outros países inclusive no Brasil, dados as medidas que limitaram a circulação de forma mais rígida tiveram seu início a partir da segunda quinzena de março na grande maioria dos estados brasileiros, e se estendeu até meados de julho (Sebrae, 2020). Contudo, as medidas de restrição ainda estão válidas em praticamente todo o território nacional, devendo se estender por um período ainda não definido, já que a retomada da livre circulação só deve ocorrer quando a vacina chegar para a maioria da população.

A continuidade de todas as atividades econômicas foi freada devido as medidas de restrição, tais medidas incutiram em várias barreiras à produção, das indústrias ao setor de serviços, afetando o nível de empregabilidade e da economia (UFPR, 2020). No Brasil, assim que o isolamento social foi estabelecido pelos governadores, foram determinadas medidas que vieram a auxiliar as MPEs a enfrentar a parada em suas atividades, tais medidas foram divulgadas em boletins do Ministério da Economia, no site do Governo Federal.

Das diversas medidas, as mais impactantes foram: o adiamento ou ampliação de prazo de pagamento de tributos (tanto no âmbito estadual, quanto no federal); elaboração de medida provisória que previu a redução da jornada de trabalho e a suspensão de contratos custeados pelo governo federal; empréstimos já contratados que foram renegociados e linhas de crédito diferenciadas para as empresas e que facilitaram o acesso ao crédito.

Essas determinações, seguiram uma linha, que condiz com as condutas tomadas em diversos países em todo o mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, aprovaram o mais importante plano econômico da história da economia mundial, cuja previsão é de um gasto inicial de quase dois trilhões de dólares, equivalente a cerca de R\$ 10 trilhões (Cardoso, 2020).

De acordo com escopo, o pacote criou, entre outros pontos, suporte ao crédito para os empresários e um auxílio para os desempregados americanos. Seguindo essa tendência, que também foi vista em outros países, no Brasil também foi redigida a Medida Provisória 937/2020 que determinou o auxílio emergencial a vulneráveis em razão da pandemia Covid-19 (Brasil, 2020). Essa medida foi de extrema importância para os trabalhadores autônomos, informais e para os microempreendedores individuais (MEIs) se manterem no período de isolamento social. Esse fato foi essencial pois ajudou a manter a economia em funcionamento, estimulando o consumo.

Ao longo do ano de 2020, o SEBRAE junto a FGV realizou pesquisa periódica entre as MPEs e MEIs. Foram realizadas 9 pesquisas, entre março e novembro de 2020, onde nas 5 primeiras pesquisas, realizadas entre a segunda quinzena de março e o final de junho, o movimento das empresas foi bastante negativo. Do universo de empresas que responderam à



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

pesquisa no primeiro mês das restrições, 59% delas suspenderam temporariamente suas atividades e 3,5% fecharam de vez suas portas. O dado mais impactante foi que quase 90% das empresas tiveram queda no faturamento no período de março a junho, onde 73,4% delas já estava com dificuldades financeiras antes da pandemia.

Mesmo com todas as medidas do governo para ajudar as empresas no enfrentamento a crise econômica, as MPEs sofreram bastante para se reinventar mediante as novas formas de consumo. Foi observado, nas pesquisas do SEBRAE/FGV que cerca de 44% das MPEs acreditavam que suas empresas não teriam como operar de outra forma que não seja presencial, dado esse que mudou perante a última pesquisa, realizada na última quinzena de novembro de 2020, a qual apontou que a cada 10 empresas, 7 operam pelo meio digital.

Um outro viés, observado nesses levantamentos iniciais do SEBRAE/FGV sobre o impacto da Covid-19, refere-se as adaptações que as empresas tiveram que adotar sobre os protocolos de segurança e higiene (Sebrae, 2020). Nessa questão as MPEs foram ágeis para se enquadrarem, onde 80% dos negócios que estavam em operação, já estavam disponibilizando álcool em gel e aplicando o distanciamento mínimo entre clientes e funcionários. Nas pesquisas iniciais, também foi identificado que, entre os segmentos mais afetados no início das medidas restritivas, foram os segmentos de turismo, com queda de 76% no faturamento e de economia criativa, com 70%, já os menos afetados foram os serviços veterinários, com 24% de queda e o agronegócio, com 37% de queda.

Mais recentemente, de acordo com a última pesquisa, esse cenário vem mudando, com o abrandamento nas medidas de circulação. Atualmente 86% das empresas voltaram a funcionar e 4% fecharam de vez. Do percentual que retomaram às atividades, 67% mudaram a forma de funcionar devido à crise, em que 43% deles também começaram a inovar criando e lançando novos produtos ou serviços como forma de atrair clientes.

3 Estudos anteriores sobre MPEs e Covid-19

Segundo Ferreira et. al. (2012), as elevadas taxas de mortalidade de empresas sempre despertaram o interesse dos pesquisadores em diversas partes do mundo. Cochran (1981) traz cinco definições de falência que são: a falência formal, onde as empresas formalizam o seu encerramento junto aos órgãos oficiais; encerramento das atividades com dívidas a credores sem baixa formal; encerramento das atividades para evitar perdas e dívidas sem baixa formal; empresas vendidas ou transformadas em outras atividades e, por fim, a descontinuidade da empresa por qualquer outra razão.

No estudo de Barrow (1993) evidencia-se os motivos pelos quais as pequenas empresas britânicas fecham, ele cita, entre eles, a falta de experiência do empreendedor, falta de estratégia de marketing, avaliação demasiadamente otimista do tamanho do mercado, subestimar o tempo de alavancagem do negócio, falta de capital de giro, custo de criação da empresa muito alto, capacidade produtiva menor do que a demanda, escolha errada do ponto considerando maior volume de pessoas do que o real e seleção e gestão de pessoas sem competência para o negócio.

Já a pesquisa feita pelo Sebrae (2014) resume a causa mortis das empresas nos primeiros 5 anos de vida em três pontos: falta de planejamento prévio, falta de gestão empresarial e o comportamento do empreendedor. A pesquisa afirma que ao abrir a empresa, parte dos empreendedores não levantou informações importantes sobre o mercado e mais da metade não realizou o planejamento de itens básicos antes do início das atividades da empresa, mostrando claramente que não houve um planejamento antes de abrir o seu empreendimento. 39% dos entrevistados não sabiam qual o capital de giro necessário para abrir o negócio e 55% não montaram um plano de negócios. Para Silva (2017) controle patrimonial se dá através do registro adequado de todos os bens móveis, adquiridos por



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

recursos orçamentários e não orçamentários, que estão à disposição de uma entidade para a realização de suas atividades.

O estudo de Rebonatto, Moreschi & Kruger, (2020) ressalta que o comportamento do empreendedor é crucial para a manutenção das atividades das MPEs durante a pandemia da Covid-19, para aqueles empresários que conseguiram retomar planos de ações para atingir as metas e os objetivos, assim como, para os que intensificam o contato com outras empresas, bancos, entidades e com o governo aumentam as chances de sobrevivência das empresas (Audretsch, et. al., 2020).

Neste escopo as empresas que costumam, com frequência, investir no aperfeiçoamento de produtos e serviços, estando atualizadas com respeito às tecnologias do setor, inovação em processos e procedimentos e investimento em capacitação, tiveram melhores oportunidades de sobrevivência no mercado na pandemia tendem a sobreviver mais no mercado (Audretsch, et. al., 2020, Fairlie, 2020, Kijkasiwat & Wellalage, 2021). De acordo com Sebrae (2019) 67% das empresas que fecharam não se preocuparam em rever seu plano de negócios para tentar evitar o encerramento das atividades e somente 26% das que fecharam, chegaram a ofertar produtos e/ou serviços.

Segundo diversos autores (Barreto, 2017, da Costa Ferreira, et. al. 2011, Cochran, 1981), para saber administrar uma empresa é preciso tomar a melhor decisão para atingir objetivos traçados, ou seja, cada decisão precisa ser pautada visando o bom controle da empresa (Silva, 2017). As MPEs que conseguem atingir esse controle, conseguem ter uma gestão saudável. Com isso, é possível verificar que o controle patrimonial também pode ser entendido como o gerenciamento de todo o patrimônio de uma empresa (Ferreira, et. al., 2012, Moreira et. al., 2013).

Nesta linha há uma discussão sobre a forma das decisões nas MPEs, que estão centralizadas em uma ou duas pessoas, que possuem força administrativa; envolve pouca burocracia, mas que contém um planejamento de longo prazo. Mesmo com estas reduzidas restrições, se questiona em outros estudos (Santos et. al., 2012, Aoki et. al., 2014, Audretsch, et. al., 2020).

4- Metodologia

O método desta pesquisa se enquadra como descritiva e tem como foco descreve as características de determinada população ou fenômeno e tem uma particularidade significativa que está na utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados (Gil, 2008).

A coleta de dados foi realizada por meio de informações do governo federal no portal do mapa das empresas, sempre observando a natureza jurídica das empresas. Os dados abertos começaram a ser publicados pelo governo federal em abril de 2020, e vem sendo atualizado constantemente com todos os dados de constituição e encerramento de empresas desde 1929.

As informações presentes no Mapa de Empresas são alimentadas diretamente com informações do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e pela base de solicitações da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM), sistema utilizado pelas juntas comerciais em todos os estados do Brasil.

O período de análise foi composto de 2015 a 2020, antes de 2015 não havia a REDESIM, os anos de 2015 a 2017 foram marcados pelo processo de implementação desse sistema e de seu funcionamento em todas as juntas comerciais dos estados brasileiros e instituições públicas interligadas. O período de 2018 a 2019 compôs o período de crise econômica brasileiro com ajustes de governo. E ano de 2020 marcou o ano da pandemia da Covid-19.

Os dados abertos foram publicados em 2020, portanto, para compor os anos de 2015 a 2019, também foram coletados dados anteriores com informações das juntas comerciais de



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

cada estado do brasileiro e tabulados no *Excel* as informações do quantitativo de constituição, extinção, abertura de filial e extinção de filial. Foram incluídos nos dados a abertura de filial e extinção de filial, considerando que muitas das MPEs, que estão em grandes centros comerciais (*Shoppings*) em diversos estados podem ser filiais.

Após esta coleta de dados, foram realizadas comparações entre constituições e extinções, na sequência um ranking dos estados que mais constituem empresas e os que mais extinguiram empresas. E por fim, se avaliou o uso de tecnologias disruptivas nas MPEs para sustentabilidade empresarial na Covid-19, que permitiu analisar os efeitos da Covid-19 nas constituições e extinções das micro e pequenas empresas no Brasil e colocando em xeque questões do uso da tecnologia por MPEs e os efeitos da pandemia de acordo com estes dados.

5 Discussão e resultados

5.1 Discussão da evolução das constituições e exclusões de empresas no Brasil

Nesta etapa verifica-se a análise dos resultados coletados a partir dos dados de constituições e extinções de Micro e Pequenas Empresas disponíveis no site do Mapa das Empresas (gov.br). Será discutido os números no período de 2015 a 2020, onde, através de gráficos, será analisado e relacionado os números de abertura e fechamento de empresas por ano no Brasil, o qual pode ser melhor visualizado na figura 1.

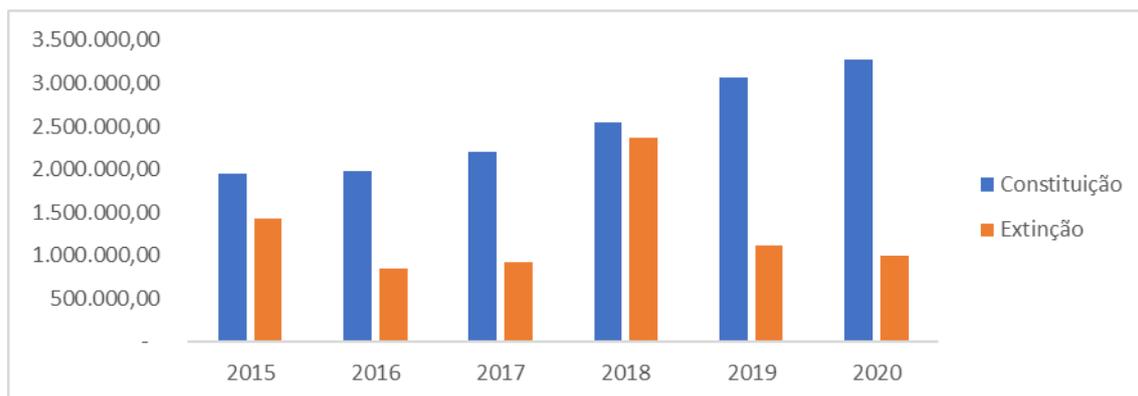


Figura 1 – MPEs – Constituição x Extinção

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na figura 1 é possível verificar que o número de proprietários de micro e pequenos negócios ativos no Brasil tem mostrado um padrão relativamente crescente ao longo do tempo analisado. Em comparação com o ano anterior, mesmo diante da crise ocasionada pela pandemia da Covid-19, houve um aumento de pouco mais de 6% na criação de novas MPEs. Contudo, comparando com 2015 o número de novas empresas constituídas fica mais impactante, em torno de quase 68%.

Agora analisando o fechamento de empresas em 2020, verificou-se que houve uma diminuição no número de extinções, em comparação com 2019. Em 2020, foram encerradas 989.289 MPEs, enquanto que em 2019 foram 1.114.796, redução de -11,2%. Se subtrairmos a quantidade de empresas encerradas de 2019 e 2020, das respectivas quantidades de empresas constituídas, teremos um crescimento de quase 16,5% no número de novas MPEs.

Fazendo um comparativo com a pesquisa feita por Fairlie (2020), entre as pequenas empresas americanas, no período de fevereiro a abril, houve uma diminuição de 22% no número de pequenos negócios, caindo de 15 milhões de empresas ativas, para 11,7 milhões. No Brasil, a pesquisa do Sebrae/FGV mostra que, devido a iniciativa do governo de dar



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

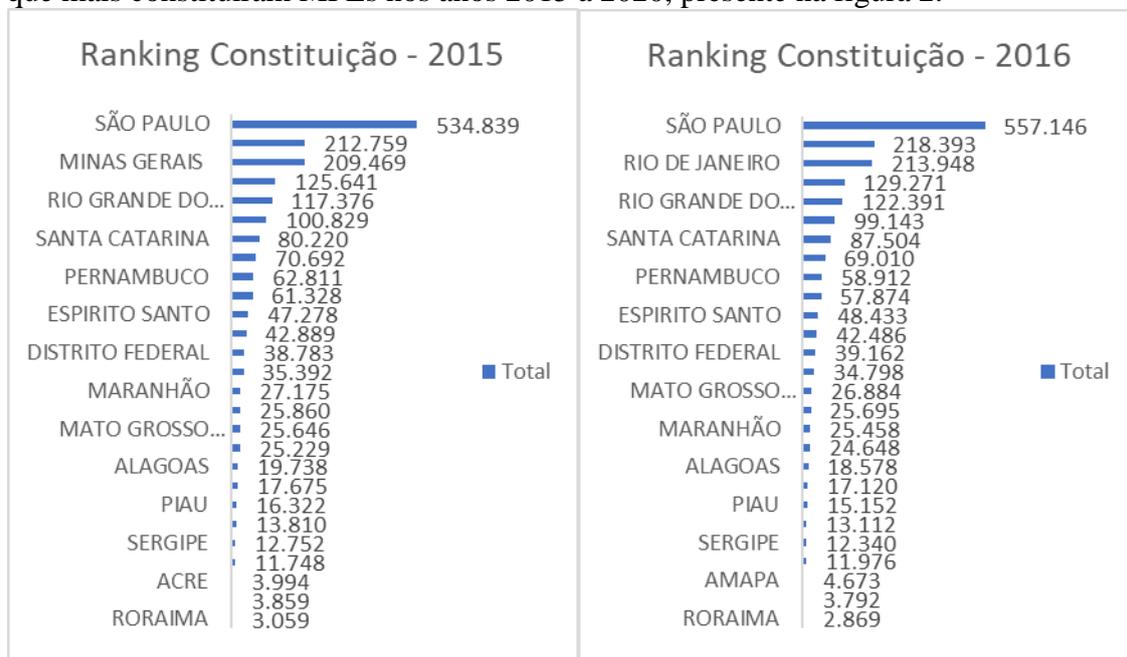
incentivo para as empresas não encerrarem suas operações, e sim suspender as atividades por um período de tempo, impediu que o cenário americano se repetisse aqui.

A Medida Provisória 936/2020 previu a redução nas jornadas de trabalho e suspensão de contratos de trabalho, essas ações foram custeadas pelo governo, o que tornou mais fácil a manutenção das MPEs (Barbosa & Prates, 2020). Na pesquisa realizada pelo Sebrae/FGV em abril de 2020 apontou que 58,9% das empresas interromperam o funcionamento temporariamente, enquanto apenas 3,5% decidiram fechar permanentemente os seus negócios (Sebrae, 2020).

Ainda analisando a figura 1, o ano de 2018 traz a quantidade de empresas constituídas versus as empresas extintas que ficou bem próxima. Foram abertas 2.542.627 contra 2.363.619 fechadas. Se formos analisar o saldo desses números, o número total de novas MPEs ficaria em 179.008. Fazendo a mesma diferença com os números de 2017 e comparando os dois anos, houve queda de 86% na criação efetiva de novos negócios. A expectativa de mudanças no governo, devido ao ano eleitoral, oscilação do dólar, aumento nos combustíveis e a greve dos caminhoneiros em maio de 2018 (Lopes, Correa, Silva e Rodrigues, 2020) são as prováveis causas do cenário tão impactante em relação ao saldo de abertura e fechamento de empresas.

Já 2019 foi um ano mais otimista para os micros e pequenos empresários, pois comparando com 2018, o saldo de abertura de empresas é um dos mais relevantes possíveis, pois de 2.542.627 novas empresas em 2018 passou em 2019 para 3.070.202. Entretanto, cabe ressaltar que o número de empresas que extinguíram suas atividades no ano de 2018 foi o mais alto do período de 2015 a 2020.

Para melhor visualizar estas informações será apresentado o ranking com os estados que mais constituíram MPEs nos anos 2015 a 2020, presente na figura 2.





São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

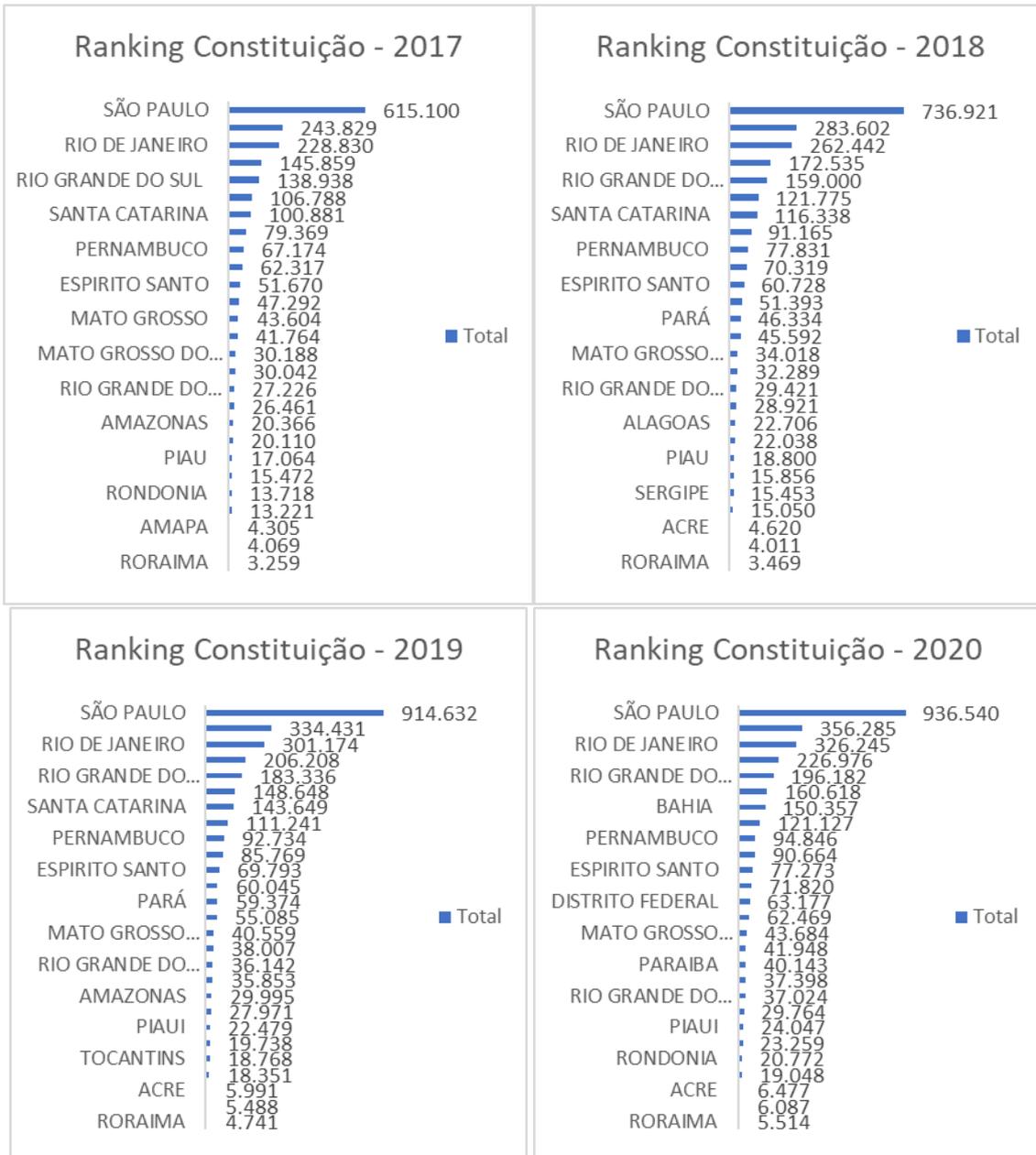


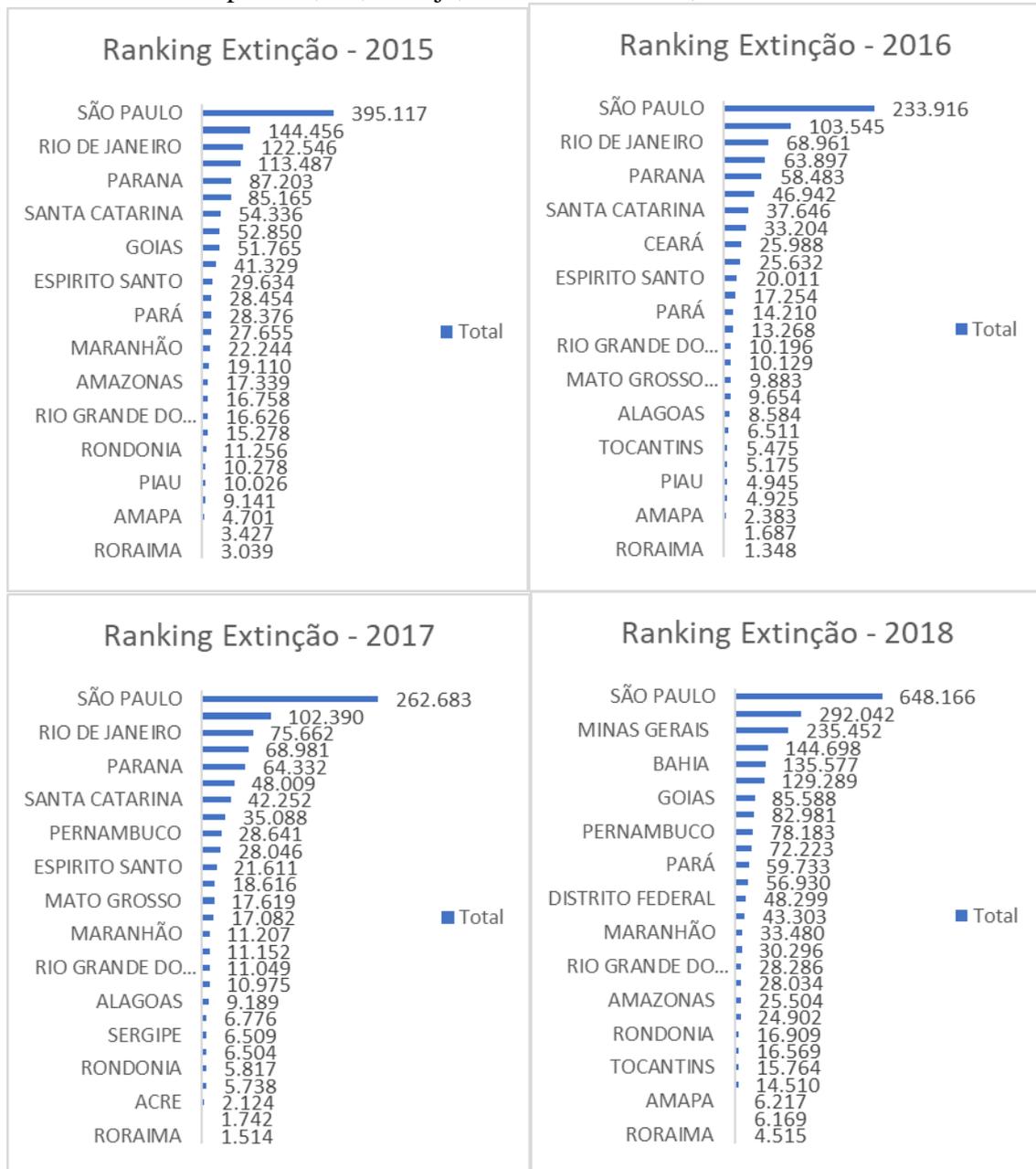
Figura 2 – Ranking Constituição de MPEs, período de 2015 a 2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A figura 2 demonstra a abertura de empresas entre 2015 e 2020 por estado onde é possível verificar que o estado de São Paulo é o responsável pelo maior número de novas MPEs no Brasil. Percentualmente, o estado foi responsável por uma média de 30% das empresas abertas entre os anos de 2015 e 2020.

Cabe destaque na comparação entre 2019 e 2020 onde todos os estados cresceram individualmente os números entre 2019 e 2020 contudo, os estados que mais cresceram em números de novas MPEs foram os estados do Amazonas, que de um ano para o outro cresceu em quase 25% e o estado do Pará que cresceu quase 21%. Já os que menos cresceram foram os estados da Bahia, que formalizou 1,1% a mais que 2019 e Tocantins, ficando com o percentual de crescimento em 1,5%.

Deste modo, foram constituídos os rankings considerando os anos 2015 a 2020 dos estados que mais efetuaram a extinção de MPEs. A extinção representa menos empresas ativas, menos arrecadação de impostos e menos postos de trabalho o que impacta na economia do Brasil como um todo. Segundo Pereira, et. al., (2009), a taxa de sobrevivência das empresas até dois anos após a constituição era 50,6%, contudo, segundo o IBGE (2020) em 2018 a taxa saltou para 84,1%, ou seja, um aumento de 33,5%.



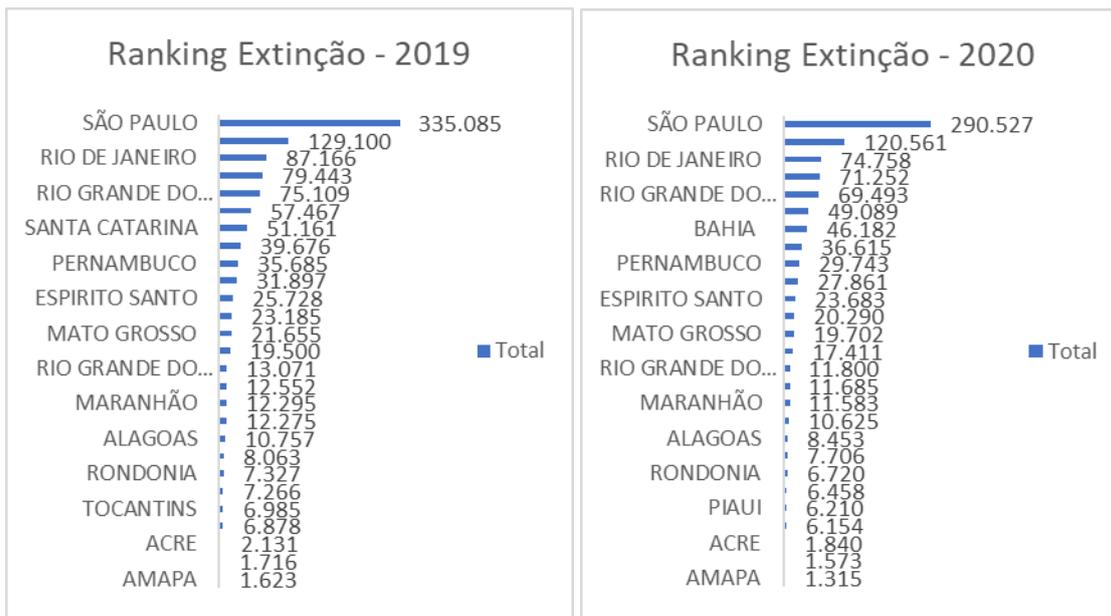


Figura 3 - Ranking Extinção de empresas em 2015 a 2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A figura 3 traz em discussão o comparativo das extinções entre 2015 e 2020, também por estado. Nela o estado de São Paulo também fica na frente, praticamente mantendo os mesmos percentuais de abertura de 30% anualmente. Nesta análise, novamente comparando 2020 com 2019, todos os estados apresentaram queda no número das MPEs extintas. Os destaques ficam para o estado de Alagoas que diminuiu em -21,4% o fechamento de empresas e a Bahia que diminuiu em -19,6%. Os menores índices, ficaram com os estados de Santa Catarina, tendo -4% de extinções em 2020 e do Amazonas, com -4,4%.

Para melhor analisar os reflexos destas informações nos efeitos da pandemia do Covid-19 sobre as MPEs, se fez necessário se discutir empiricamente as tecnologias digitais para a sustentabilidade das MPEs.

5.2 Tecnologias disruptivas para MPEs

De acordo com estudos de Nicolleti et. al. (2020), a história da sustentabilidade empresarial revela que os comportamentos das organizações se adequam às pressões do contexto e o que funcionou em uma situação passa a não mais funcionar em outra. E foi o que aconteceu com as MPEs em 2020, devido a pandemia da Covid-19 elas tiveram que se readaptar aos novos tempos (Keller, Vaz, & da Silva SantAnna, 2020, Porem, & Kunsch, 2021). Tudo que já era feito antes passou por uma reformulação, tendo que se adaptar ao novo normal.

Neste contexto, Papadopoulos, Baltas e Balta (2020) empregam o termo tecnologias disruptivas para exemplificar as ferramentas e recursos que as MPEs podem utilizar, as quais provocam uma ruptura nos modelos comuns dos negócios, sendo estabelecidos pelas questões de distanciamento social provocadas na pandemia da Covid-19, fazendo com que MPEs se utilizem de tecnologias existentes no mercado para retomada de vendas.

Esses autores trazem exemplos dessas ferramentas que incluem, tecnologias móveis e colaborativas e a Internet das coisas com redes de telecomunicações de última geração (por exemplo, 5G), análise de big data, inteligência artificial (IA) que usa aprendizado profundo e tecnologia blockchain (Armênio Neto, & Graeml, 2010, Sutton,; Holt & Arnold, 2016, Keller, Vaz, & da Silva SantAnna, 2020). Contudo, parte das ferramentas citadas não condizem com

São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

a realidade das MPEs no Brasil. O 5G ainda está engatinhando e a tecnologia blockchain, que permite transações financeiras criptografadas por meio de uma cadeia de blocos é acessível no momento para grandes corporações (Sutton, Holt & Arnold, 2016, Wall, 2018, Carvalho, 2018).

Na pesquisa do Sebrae (2015) sobre acesso a ferramentas digitais, os questionamentos aos micro e pequenos empresários eram se eles tinham acesso à internet e a hardwares como celular, tablet e computador.

Outra pesquisa mais recente feita entre o Sebrae e a FGV revelou que para se adaptar as novas formas de divulgação e venda, as MPEs investiram nas redes sociais como link para se manterem em atividade. 7 em cada 10 empresas usam os meios digitais para continuar girando pelos aplicativos: *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, aplicativos de entrega e sites próprios são os meios mais utilizados para divulgar e vender os seus produtos e/ou serviços. A figura 4 traz os dados coletados pelo Sebrae sobre esta questão.

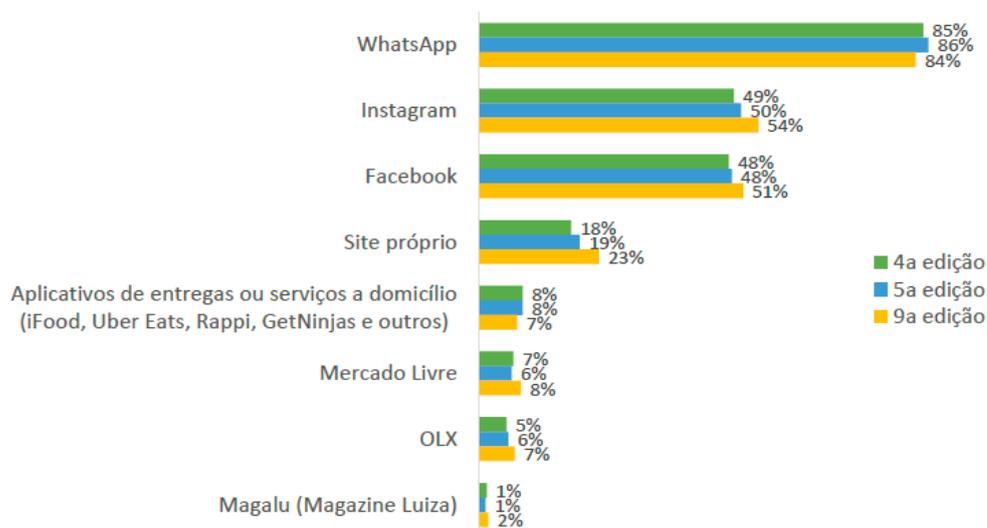


Figura 4 – Canais de venda mais utilizados pelas MPEs

Fonte: Pesquisa Sebrae/FGV –O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios –9ª edição (2020).

Os dados da pesquisa permitem trazer uma reflexão de como as MPEs têm investido em programas, seja software ou aplicativos de gestão para o controle financeiro, sendo 55% das empresas entrevistadas respondendo positivamente a esse questionamento do Sebrae. Contudo, ainda é preciso divulgação e incentivo entre as MPEs para utilização de ferramentas de gestão de clientes (CRM), onde apenas 25% utilizam esse recurso. Esta ferramenta seria essencial para dar o tratamento correto aos dados dos clientes e para se adaptar a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Sendo relevante estabelecer políticas de coleta, compartilhamento e análise de dados. A privacidade dos clientes torna-se uma preocupação que chegou com os novos tempos de tecnologias digitais, condizentes com argumentos de Sutton, et. al. (2016) ao tratar dos cuidados com as redes e suas informações.

Para ajudar os empreendedores o *Google* criou ferramentas e recursos para auxiliar as MPEs. Desde 2014 que foi criada a ferramenta *Google Meu negócio*, que é gratuita e ainda precisa ser mais disseminada entre os pequenos empreendedores. Na pesquisa feita pelo Sebrae 41% dos entrevistados afirmaram que utilizam esse recurso.

Segundo Custódio, (2020) o *Google Meu Negócio* é uma ferramenta que facilita que uma empresa seja encontrada na rede de pesquisa do *Google* e do *Google maps*. Ficam disponíveis para o usuário informações como localização, horário de funcionamento, produtos, serviços, fotos e promoções. Na Pandemia da Covid-19 o *Google* desenvolveu uma



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

nova ferramenta, o *Google* para PMEs, que auxilia todas as MPes, sejam elas físicas, híbridas ou online. O próprio site já afirma que oferece “ferramentas e recursos gratuitos que ajudam micro e pequenas empresas a estabelecerem uma presença on-line, manterem contato com os clientes e desenvolverem habilidades digitais”. Na ferramenta há um campo específico para Covid-19, onde o *Google* dá suporte como treinamentos em habilidades digitais, mentoria, dá orientações e recursos para gestão de negócios de forma remota, auxilia na criação de novas MPes, além de ter uma série de informações para os empreendedores estarem sempre atualizados sobre informações de outras entidades como o Sebrae e boletins informativos dos recursos disponibilizados pelo governo federal. Tudo isso é disponibilizado de forma gratuita e de fácil acesso.

O SEBRAE vem divulgando e ajudando as MPes com consulta online e cartilha como ferramenta e orientações para criar uma conta em aplicativo. Contudo esta cartilha salienta que essa ferramenta é ideal para negócios que operam fisicamente ou de forma híbrida, ou seja, tem negócio físico e online. Para empresas que só operam de forma online, não é uma ferramenta viável pois é necessário um endereço para determinar a localização do negócio.

A implantação de tecnologias digitais pelas MPes para garantir a continuidade dos negócios exige um repensar estratégico de seus processos de negócios (Papadopoulos, Baltas e Balta, 2020). Os recursos disponibilizados pelo *Google*, por exemplo, podem auxiliar nesse repensar e facilitar o trabalho de forma digital. Ainda assim é um grande desafio, adaptar-se as novas formas de venda e principalmente, no campo de proteção de dados. Tendo o devido cuidado para se manter competitivo sem burlar a privacidade dos clientes.

Se adaptar ao “novo normal” não se restringe apenas a se preocupar em procurar soluções digitais, os quais os empreendedores das MPes precisam de capacitação e em alguns casos necessitam de recursos financeiros para se adequarem, não só as demandas dos clientes e de planejamento próprio da empresa, mas também as demandas sanitárias para enfrentamento à Covid-19.

5.3 Expectativas e oportunidades para MPE diante Covid -19

Diante diversos estudos (Sebrae, 2019, Heras, 2020, de Rezende, Marcelino & Miyaji, 2020, Gomes, 2021) os empreendedores e os próprios governos federal, estaduais e municipais, veem o futuro com muita cautela, diante cenário atual de aumento dos casos da Covid-19 e nova cepa.

Uma das pesquisas realizadas pelo SEBRAE indagou a entrevistados: Qual das seguintes frases representam melhor a situação que você vive agora? As respostas possíveis eram: ainda tenho muitas dificuldades; os desafios provocaram mudanças e foram valiosas; animado com as novas oportunidades; o pior já passou. (Sebrae, 2020)



Figura 6 – Grau de otimismo com o futuro

Fonte: Adaptado de Pesquisa Sebrae/FGV – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios –9^a edição, 2020.

As respostas do estudo demonstram que os empresários mantêm um “grau de otimismo com o futuro” dos empresários entrevistados, onde 47% dos respondentes ainda afirmam que, mesmo em operação, ainda tem muitas dificuldades para manter os seus negócios. Mesmo tendo prudência, ainda é possível enxergar o novo cenário como oportunidade, mesmo sendo uma parcela pequena, 13% dos entrevistados tem uma visão de futuro mais promissora.

Segundo Pereira, et. al., (2009) a inovação pode ser entendida como um fator decisivo para se diferenciar da concorrência e tornar os negócios mais rentáveis. Trazendo para termos mais atuais, não basta somente inovar, é necessário se reinventar, de adaptando aos novos canais de comunicação e vendas e também aos novos tipos de consumidor (de Rezende, Marcelino & Miyaji, 2020). Aprender, trabalhar as capacidades, aproveitar os treinamentos que surgem, tanto de plataformas como o *Google* ou oferecidos pelo SEBRAE serão cruciais para ter agilidade no tempo de resposta à crise gerada pela Covid-19.

6 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da Covid-19 nas constituições e extinções das micro e pequenas empresas no Brasil, partindo de uma análise temporal do ano de 2015 a 2020. O estudo revelou que ao comparar o período de 2015 a 2020, a pandemia da Covid-19 não impactou tanto quanto os anos de 2015, 2018, 2019 onde houveram mais extinções de empresas naqueles anos do que em 2020.

Constatou-se que ao comparar o ano de 2019 com 2020 foram 125.507 a menos de empresas fechadas em pelo ano marcado pela crise. O ano de 2020 houve mais constituições de MPEs, do que comparada ao período de 2015 a 2019, com a criação de 3.269.744 novos empreendimentos.

Cabe salientar que as medidas do governo também auxiliaram as MPEs, permitindo o acesso ao crédito e a redução das demissões, com subsídios para manutenção dos empregos, visto que são as MPEs que geram mais postos de trabalho no país. O posicionamento do governo, mesmo sendo lento, ajudou a diminuir o número de MPEs extintas. Além das medidas governamentais oportunidades de aprendizado, com acesso gratuito a novas ferramentas de gestão, treinamento e mentoria, oferecidas por empresas como o *Google* e o SEBRAE trouxeram inovações que serviram de subsídio para os empreendedores se reerguerem.

Os dados levantados nesta pesquisa demonstram que, mesmo diante da crise, os micro e pequenos empresários não tiveram medo de se reinventar e se readaptar ao novo normal e que o comércio virtual veio para estabelecer novos parâmetros de consumo e um novo tipo de consumidor, o cliente-seguidor, pois foi através das redes sociais que os empreendedores conseguiram um canal de comunicação mais efetivo, tornando esse campo uma verdadeira plataforma de vendas.

A limitações desta pesquisa se dá pelo não desdobramento do quantitativo de empresas, por detalhamento, ou seja, nome das empresas que constituíram e extinguíram, por municípios brasileiros, como forma de ampliar o estudo e usar métricas estatísticas capazes de auxiliar na identificação das categorias de atividade econômicas que foram mais prejudicadas com a extinção e mais valorizadas com a constituição de empresas. Ademais, como sugestão para abrir novas discussões, propõe-se realizar uma pesquisa com os micro e pequenos empresários que passaram pelo processo de suspensão de suas atividades empresariais em



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

2020 e que posteriormente voltaram a ativa e procurar quais foram as dificuldades enfrentadas, internas e externas, que colaboraram com a manutenção de suas atividades.

Referências

- Aoki, V. C. G., & Badalotti, R. M. (2014). Dificuldades e perspectivas no acesso de micro e pequenas empresas a linhas de crédito públicas: o caso de Chapecó. *Revista de Administração Pública-RAP*, 48(5), 1305-1327.
- Armênio Neto, J., & Graeml, A. R. (2010). Voip: inovação disruptiva no mercado de telefonia corporativa. *Revista Alcance*, 17(1), 7-21.
- Audretsch, D. B., & Belitski, M. (2020). The role of R&D and knowledge spillovers in innovation and productivity. *European Economic Review*, 123, 103391.
- Barbosa, R. J., & Prates, I. (2020). Efeitos do desemprego, do Auxílio Emergencial e do Programa Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (MP nº 936/2020) sobre a renda, a pobreza e a desigualdade durante e depois da pandemia.
- Barreto, J. M. P. (2017). Introdução à administração.
- Barroo, C. (1993). The essence of small business. Hertfordshire: Prentice Hall.
- Brasil (2020) . Mapa das Empresas. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapas-de-empresas>> Acesso em 13/02/2021.
- CAGED- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Dados do Caged 2019. Disponível em:<<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSubSet>> Acesso em 15.02.2021.
- Cardoso, J. Á. D. L. (2020). A crise que não se parece com nenhuma outra: reflexões sobre a “corona-crise”. *Revista Katálysis*, 23(3), 615-624.
- Carvalho, L. R. (2018). Tecnologia Blockchain e as suas possíveis aplicações no processo de comunicação científica.
- Cochran, A. B. (1981). Small Business Mortality Rates: A Review of the Literature. *Journal of Small Business Management*, v. 19, n. 4, p. 50-59, 1981
- Couto, M.; Campos, P. & Castro, A. (2017) Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. *Revista da Micro e Pequena Empresa*. v.11, n.3 p. 39-53.
- Custódio, Monica. (2020). Como usar o Google Meu Negócio e destacar sua empresa nos resultados de pesquisa. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/google-meu-negocio/>> Acesso em: 15.02.2021
- da Costa Ferreira, C., da Silva Macedo, M. Á., de Sant’anna, P. R., Longo, O. C., & Barone, F. M. (2011). Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. *Brazilian Journal of Public Administration*, 45(3), 863-a.
- de Rezende, A. A., Marcelino, J. A., & Miyaji, M. (2020). A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de Covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(6), 53-69.
- Diniz, E. H. (2017). Emerge uma nova tecnologia disruptiva. *FGV EXECUTIVO*, 16(2), 46-50
- exaggerated” – artificial intelligence research in accounting.
- Fairlie, R. W. (2020). The impact of COVID-19 on small business owners: Continued losses and the partial rebound in May 2020. NBER working paper, (w27462).
- Ferreira, L. F. F., Oliva, F. L., Santos, S. A. D., Grisi, C. C. D. H., & Lima, A. C. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão & Produção*, 19(4), 811-823.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Fundação Getúlio Vargas / Sebrae. Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional. Disponível em <<https://data.sebrae.com.br>>. Acesso em 15/02/2021.
- Gil, A. C. (2008). Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Google. Goole para pequenos negócios. Disponível em: <https://smallbusiness.withgoogle.com/intl/pt-BR_br/help/#/> Acesso em 15/02/2021
- Guimarães, A. B. D. S., Carvalho, K. C., & Paixão, L. A. R. (2018). Micro, pequenas e médias empresas: conceitos e estatísticas.
- Heras, RL (2020). Impacto do COVID-19 no mercado de trabalho: uma análise de grupos vulneráveis. Working Papers (IAES, University Institute of Economic and Social Analysis), (2), 1-29.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). PIB Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-istoricas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa> Acesso em 07/02/2021.
- Keller, G. M. F., Vaz, J. C., & da Silva SantAnna, L. (2020). Novos horizontes negociais nas plataformas digitais baseados em: a concorrência desleal sob a prática do geo-blocking e geo-pricing. *REVISTA QUAESTIO IURIS*, 13(04), 1914-1938.
- Kijkasiwat, Ploypailin, Wellalage, Nirosha Hewa & Locke, Stuart. (2021). The impact of symbiotic relations on the performance of micro, small and medium enterprises in a small-town context: The perspective of risk and return, *Research in International Business and Finance*, Volume 56, 2021,101388.
- Kos, S. R., Espejo, M. M. D. S. B., Raifur, L., & Anjos, R. P. (2014). Compreensão e utilização da informação contábil pelos micros e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(3), 35-50.
- Lemes, A., & Pisa, B. (2010). Administrando micro e pequenas empresas. Elsevier Brasil.
- Lopes, A. S., Correa, J. D. S., da Silva, T. C., & Rodrigues, Y. S. (2019). Os impactos gerados pela greve dos caminhoneiros no Brasil e a resiliência nos equipamentos e serviços turísticos. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 7(12), 59-72.
- Medina, C. D. (2020). Disruptiva: memória sobre o comportamento do público em exposições de arte e tecnologia. *Revista Visuais*, 6(1), 119-144.
- Ministério da Economia. Boletins Covid-19. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/covid-19/timeline>> Acesso em: 15/02/2021
- Mitchell, Falconer. Reid, Gavin. Smith, Julia. (2000) Information System Development in the Small Firm – the Use of Management Accounting. London: CIMA.
- Moreira, R. D. L., Encarnação, L. V., Bispo, O. N. de A., Colauto, R. D., & Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19), 119–140.
- Nicolletti, M., Alem, G., Blazek, M., Fillippi, P., & Bismarchi, L. F. (2020). Atuação empresarial para sustentabilidade e resiliência no contexto da Covid-19. *Revista de Administração de Empresas*, 60(6), 413-425.
- Nunes, L. C.; Serrasqueiro, Z. M. S. (2004). A Informação Contabilística nas Decisões Financeiras das Pequenas Empresas. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, n° 36. p. 87-96, set. /dez. 2004.
- Oreiro, J. L. (2017). A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. *Estudos Avançados*, 31(89), 75-88.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Papadopoulos, T., Baltas, K. N., & Balta, M. E. (2020). The use of digital technologies by small and medium enterprises during COVID-19: Implications for theory and practice. *International Journal of Information Management*, 55, 102192.
- Pereira, M. F., Grapeggia, M., Emmendoerfer, M. L., & Três, D. L. (2009). Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. *INMR- Innovation & Management Review*, 6(1), 50-65.
- Porem, M. E. P., & Kunsch, M. M. K. (2021). Inovação, comunicação e pequenos negócios em tempos de pandemia: relatos de experiência de agentes locais de inovação (Ali). *Comunicação & Inovação*, 22(48).
- Rebonatto, C., da Silva Moreschi, F. B., & Kruger, S. D. (2020) Análise entre as constituições e extinções de empresas na região Sul do Brasil. Congresso de contabilidade UFSC 2020.
- Safatle, C., Borges, J., & Oliveira, R. (2016). Anatomia de um desastre: Os bastidores da crise econômica que mergulhou o país na pior recessão da história. *Portfolio-Penguin*.
- Sampaio, D. P. (2019). Economia brasileira no início do século XXI: desaceleração, crise e desindustrialização (2000-2017). *Semestre Económico*, 22(50), 107-128.
- Santana, S. L. B., & Laffin, M. (2012). Benefícios nas Pequenas e Médias Empresas com as Mudanças nas Normas Brasileiras de Contabilidade. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 6(1), 20-32.
- Santos, Anselmo Luís dos Krein, José Dari, Calixtre, Andre Bojikian (2012). Micro e pequenas empresas: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. – Rio de Janeiro: Ipea, 2012. 232 p.:
- Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2014) Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf> Acesso em 12/02/2021.
- Sebrae- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2019a). Análise da crise e impactos para os pequenos negócios. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/ES/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/RELAT%C3%93RIO%20IMPACTO%20COVID%20-%20CORRETO.pdf>> Acesso em 12/02/2021.
- Sebrae- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2019b). Análise do CAGED 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Relatorio%20do%20CAGED%2001%202019.pdf>> Acesso em 13/02/2021.
- Sebrae Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2019c). Como configurar o Google Meu Negócio. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Programas%20e%20Solu%C3%A7%C3%B5es/Seu%20Neg%C3%B3cio%20Digital%20em%205%20Dias/como_configurar_o_google_meu_negocio_v2.pdf> Acesso em 15.02.2021
- Sebrae Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2019d) Pequenos Negócios tiveram, em 2019, o melhor saldo de empregos dos últimos cinco anos. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-tiveram-em-2019-o-melhor-saldo-de-empregos-dos-ultimos-cinco-anos,54185f83b3cef610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 15.02.2021
- Sebrae- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2016) A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nas MPE Brasileiras. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/79461b2314b6d80a40a76844eea985bf/\\$File/5981.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/79461b2314b6d80a40a76844eea985bf/$File/5981.pdf)> Acesso em 15.02.2021



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Sebrae/FGV – (2020) O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios – 9^a edição. Disponível em: < <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-9a-edicao-do-sebrae-dezembro-2020>>. Acesso em 09/02/2021
- Segura, L. C., Magalhães, J. C., Santos, L. A., Mizoguchi, R. J., & Marques, W. D. A. (2010). Os gestores das PMEs e os relatórios contábeis: uma pesquisa sobre o conhecimento dos gestores com vistas para a implantação do CPC para PME. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Serasa Experian. (2021) Nascimento de empresas. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>> Acesso em 12/02/2021.
- Silva, M. P. G. D. (2017). Controle patrimonial e seus impactos: um estudo de caso no restaurante da associação dos professores da UFRN (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Stroher, A. M., & Freitas, H. (2008). O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista RAUSP-e*, 1(1), 1–33.
- Sutton, S. G.; Holt, M. and Arnold, V. (2016). “The reports of my death are greatly
- UFPR. (2020) Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>> Acesso em: 13/02/2021
- Wall, L. D. (2018). Some financial regulatory implications of artificial intelligence.